

# BIBLIOGRAFIA

*Indianer Brasiliens. Ausstellung des Staatlichen Museums für Völkerkunde Dresden zum 100. Geburtstag des Jenenser Indianerforscher Curt Unckel-Nimuendajú 1983/84.* (Prefácio de Peter Neumann, texto de Klaus-Peter Kästner). Dresden 1983. 100 p. ilus.

Dentre os diversos eventos comemorativos do centenário de Curt Nimuendajú (1883-1945) destacou-se a exposição montada pelo Museu de Etnologia de Dresden na República Democrática Alemã, particularmente por exibir materiais etnográficos até então nunca expostos (Kayapó, Timbira e Guajajara), os originais das fotos tiradas em campo pelo pesquisador e, preciosidade máxima, a primeira versão de *Os Timbira* que se considerava perdida.

Em 1928 e 1929, incentivado por Fritz Krause, então diretor do Museu de Etnologia de Leipzig, Nimuendajú empreendeu expedições de coleta etnográfica ao Brasil para suprir os acervos dos museus da especialidade em Leipzig, Hamburgo e Dresden. Enquanto as duas primeiras instituições já haviam exibido esses materiais em exposições temporárias, não se sabia com precisão o que guardava a de Dresden do legado de Nimuendajú. O presente catálogo é muito elucidativo a esse respeito, além de cuidadosamente preparado.

A fim de traçar a trajetória de Nimuendajú no mundo etnográfico brasileiro, os organizadores da exposição procuraram elucidar as influências que atuaram sobre ele — mostrando, p. ex., o patrimônio da expedição ao Araguaia liderada por Fritz Krause em 1908/09, hoje guardada em Leipzig — e o estímulo que ele constituiu para seus contemporâneos alemães — exibindo a coleção que o empresário têxtil Siegfried Waehner e sua esposa Ilse reuniram de 1930 a 1938 entre os Tukuna do alto Solimões por sugestão direta de Nimuendajú.

Muitos desses valiosos materiais são reproduzidos em preto-e-branco nas páginas 53-100 do catálogo. O texto que antecede essa parte ilustrada é de autoria de Klauss-Peter Kästner, um profissional que vem se dedicando à espinhosa tarefa de conferir "status" à pesquisa com materiais etnográficos de museus. A conhecida biografia de Nimuendajú (pp. 5-9) é enriquecida com os frutos da investigação de Georg Menchén (*Nimuendajú, Bruder der Indianer*. Leipzig, Brockhaus, 1979. 236 páginas.) sobre o período formativo do pesquisador em sua cidade natal, Jena. Segue-se uma explicação dos princípios que nortearam a montagem da exposição e, finalmente, a história da investigação científica dos grupos indígenas representados (Karajá, Javahé, Kayapó, Timbira, Guajajara, Tukuna) e o contexto sócio-cultural em que os respectivos artefatos devem ser considerados (pp. 12-48). Um glossário dos termos técnicos utilizados (pp. 49-50) facilita a leitura ao visitante erudito não especializado, seguindo-se uma seleção bibliográfica.

De alto interesse são as fotografias tiradas em campo por Krause, Nimuendajú e Waehner, de que os técnicos de Dresden e Leipzig conseguiram obter reproduções de bom nível. Legendas cuidadas valorizam o testemunho etnográfico de cada chapa, o que torna particularmente valioso o material de Nimuendajú inspirado em cenas da vida cotidiana e cerimonial.

Em suma, trata-se de um catálogo útil para diversos interesses de pesquisa e acredito que surtirão efeito pedidos dirigidos a Staatliches Museum für Völkerkunde Dresden, Karl-Marx-Platz, Japanisches Palais, 8060 Dresden, RDA.

Thekla Hartmann

\*

KARIN HISSINK und ALBERT HAHN. *Die Tacana. Ergebnisse der Frobenius Expedition nach Bolivien 1952 bis 1954. I: Erzählungsgut*. Stuttgart, Kohlhammer Verlag, 1961. (692 p. illus. resumos em espanhol e inglês) — *II: Daten zur Kulturgeschichte*. Wiesbaden, Franz Steiner Verlag, 1984. 251 p. illus., resumos em espanhol e inglês.

Karin Hissink (1907-1981) não foi figura familiar ao antropólogo brasileiro. O círculo mais amplo de americanistas europeus, porém, via nela um dos seus membros mais notáveis, graças às pesquisas que desenvolveu entre grupos indígenas da Bolívia oriental, particularmente entre os Tacana e seus vizinhos. Ao escrever um artigo sobre as máscaras dos índios Chimanes, destinado a integrar as *Contribuições à Antropologia em homenagem ao Professor Egon Schaden* (Coleção Museu Paulista, Série Ensaio, vol. 4, São Paulo, 1981, 362 páginas), um tributo seu ao amigo de longa data, não adivinhava por certo que encerrava definitivamente uma extensa lista de publicações.